

*Ave María*

# Consultório Popular

P. 90.<sup>a</sup> — 1.<sup>o</sup> Deve haver obediência filial quando se quer abraçar o estado religioso? — R. L. — 2.<sup>o</sup> Que deve fazer uma moça quando está em dúvidas sobre o estado a tomar? Deve pretender sinais extraordinários? — B. G. — 3.<sup>o</sup> Que se deve fazer quando ao mesmo tempo se sente atrativos para a vida religiosa e conjugal? — N. C.

R. — 1.<sup>o</sup> Quando se trata de abraçar a vida religiosa, os pais costumam ser máus conselheiros. Por isso Santo Afonso diz expressamente que não há obrigação de obedecer aos pais neste caso. Isso não é ser má filha, ou desobedecer aos pais é obedecer antes a Deus do que aos pais que querem contrariar a vontade de Deus. Muitos pais e mães se condenarão por terem impedido os filhos e filhas de seguirem a vocação para a qual Deus os chamava.

2.<sup>o</sup> Quando se tem dúvida acerca do estado a tomar, deve-se primeiramente rezar, pedir luz e força a Deus N. Senhor, mas não se deve pedir sinais extraordinários de vocação. Em segundo lugar, deve-se consultar com um sacerdote experimentado e prudente, em geral com o confessor ou diretor, e seguir os seus conselhos.

3.<sup>o</sup> O mesmo que eu disse em o número anterior, se deve dizer quando se sente ao mesmo tempo inclinação para a vida religiosa e para o matrimônio.

\* \* \*

P. 91.<sup>a</sup> — Porquê motivo confessar-se semanalmente, se a pessoa se esforçou por ser boa e não tem pecado a acusar? — M. L.

R. — O fim da confissão semanal e até diária, como faziam alguns santos e fazem pessoas muito boas, é primeiramente obter mais certamente o perdão dos pecados passados, pois ninguém pode saber com certeza absoluta se está perdoado ou não. Se uma pessoa qualquer aos 15 anos cometeu um pecado venial e depois nunca mais fez nenhum pecado, poderá abesar disso confessar-se tôdas as vezes que quiser, pois ela tem matéria suficiente para se arrepender e a confissão com arrependimento mesmo que seja de pecado já confessado é matéria suficiente para que o Padre possa conceder a absolvição. Nesses casos, quem se confessa recebe aumento de graça, força para resistir às tentações etc.

Só não pode confessar-se quem nunca fez nenhum pecado. Não se confessaram e nem podiam confessar-se Jesús Cristo e Nossa Senhora.

\* \* \*

P. 92.<sup>a</sup> — Eu ouvi diversas pessoas dizerem que se pode fumar antes de comungar. O sr. acha que se pode? — A. M. B.

R. — Pode-se fumar antes de comungar. Só há proibição de comer e beber. Por maior

respeito ao Santíssimo Sacramento, será melhor abster-se também de fumar ou de tomar rapé, mas obrigação não existe.

\* \* \*

P. 93.<sup>a</sup> — Como se diz em português "nos cum prole pia benedicat Virgo Maria"? Penso que assim: Nós vos bendizemos, Virgem Maria. Está certo? — Uma Filha de Maria.

R. — Não está, não, senhora. Nesta invocação nós pedimos a Nossa Senhora que abençoe os seus filhos. Literalmente, a tradução vernácula é esta: *A Virgem Maria nos abençoe e sua prole (os seus filhos) piedosa.*

\* \* \*

P. 94.<sup>a</sup> — Pode ser zeladora do Apostolado da Oração sem ter zeladas?

R. — Lendo o "Regulamento para Zeladores e Zeladoras", não aparece que seja necessário ter zeladas para poder ser zeladora. Pode acontecer mesmo que uma zeladora venha a ficar sem zeladas e nem por isso há de deixar de ser zeladora. Mas não ter zeladas para não ter trabalho, não é conforme ao espírito do Apostolado.

\* \* \*

P. 95.<sup>a</sup> — Peco a V. Rvma. dizer-me se estou crismada, pois, por engano, no momento da Crisma dei o nome de minha madrinha em vez de dar o meu? — Uma assinante.

R. — Está crismada. O nome não tem importância na administração do sacramento da Crisma.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.



## O PARTIDO MAIS SEGURO

A princeza Isabel de Wolffembutel, quiz consultar aos mesmos protestantes o que êles pensavam sobre a religião católica.

Respondeam-lhe os pastores protestantes reunidos em Helmstadt:

— Os católicos não vivem em erro, quanto a seu credo. Salvar-se-ão em sua religião.

— Se é assim quero abraçar a fé da Igreja Católica, pois em matéria de tanta importância o mais seguro é o melhor. E os católicos dizem que os protestantes vivem em erro...

Converteu-se juntamente com seu pai.

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

## ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50  
 Anual . . . . . Cr. \$ 15,00  
 Perpétua . . . . Cr. \$350,00  
 (Com aprov. eclesiástica)

## RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martin  
 Francisco, 646-656

## Coração de Mãe



### XVIII — O Coração de Maria na Igreja nascente

#### 1. SEUS SENTIMENTOS

**C**oração de Maria foi o reino do amor de Deus, e para Deus foram todos seus afetos, como eram todos os seus pensamentos. Deus escolheu-a por sua Mãe, e essa eleição, essa predileção divina só fêz inflamar-se mais os ardores de seu Coração, que se dirigiam ao mesmo tempo a seu Deus e seu Filho. Sempre, porém, as inclinações maternais de seu Coração estavam não só sublimadas pelo caráter divino desses impulsos, mas ainda subordinavam-se sempre ao afeto primordial, adsorvente: o amor de Deus.

Por isso, falando dos sentimentos de Nossa Senhora logo de conhecer a mensagem do Anjo, em sua Anunciação, descreveu admiravelmente F. Willam: "... Maria não desejava um menino para possuí-lo e para lhe dedicar o seu amor. Sua alma concentrava de tal sorte no amor de Deus tôdas as suas faculdades, que nada podia surgir e persistir que não procedesse diretamente dêste amor a Deus. Também o Anjo não lhe perguntou, inicialmente, se ela queria tornar-se mãe de um menino, mas apontou logo para a obra que Deus proietava com o Salvador: "Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará na casa de Jacó eternamente; e o seu reino não terá fim". Foi, pois, para a obra da Redenção que por decreto divino o seu Filho iria efetuar, que o Anjo chamou a atenção de Maria. E a redenção da humanidade era o que Maria sempre houvera anelado, ano por ano. Que viesse o Salvador, assim rezava ela dia a dia. Ela se houvera preparado para recebê-lo com dedicação sempre crescente. Com o Coração cheio de aspirações, cheio de amor de Deus e de dedicação aos planos que Deus nutria com respeito à humanidade caída, deu ela o seu consentimento a que o Salvador baixasse a ela e nela tomasse morada. Foi, pois, dedicando tôda a sua vida à salvação dos homens que ela fa-

lou: "Eis a Serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra".

Se essas tinham sido as disposições do Coração de Maria, já nos momentos mesmos da Incarnação, podemos supôr como se teriam ido confirmando e aperfeiçoando êsses sentimentos, nos anos da vida de Jesús, sobretudo nos três que precederam sua Paixão e morte pela glória do Pai e Redenção das almas. Maria se identificava tanto com os sentimentos de Jesús, que para Ela Jesús era sobretudo o Salvador do mundo. Em Jesús Ela contemplava a glorificação suprema de Deus e a Redenção perfeita das almas: isso era o que sobretudo seu Coração Imaculado amava. Exatamente como o Coração de Jesús que só se alimentava do cumprimento da vontade de seu Eterno Pai e essa vontade era a salvação das almas: "Vim para salvar o mundo", disse o mesmo Jesús. (Joa. XII, 47.)

Quando, pois, realizada já essa morte redentora de Jesús na Cruz, após a Ascensão e a vinda do Espírito Santo, começavam os seus frutos a manifestar-se na fundação da Igreja que, florescente, aparecia sôbre a terra, o Coração de Maria não se podia sentir alheio a êsse estabelecimento do reino de Deus, do reino de seu Filho Jesús nas almas.

Ela não era apenas a Mãe de Jesús, mas era e sentia-se profundamente a Mãe do Salvador das almas e, por conseguinte, a Mãe de tôdas as almas. Depois Jesús mesmo, moribundo, não lhe confiara explicitamente essa missão junto às almas?

Jesús subira ao céu. Ela ficava sôbre a terra. Por quanto tempo ainda? Cremos que esta pergunta, que naturalmente poderia ocorrer a Nossa Senhora, não a terá contudo, jamais, preocupado. O Coração de Maria era sempre o Coração da Serva do Senhor que encontrou suas delícias em lhe cumprir a vontade, e essa vontade, até que soasse a hora do encontro final com Jesús no céu, era dedicar-se inteiramente, no seio da Igreja, pelo triunfo cada vez maior e mais firme do reinado da graça nos corações, pela oração, pelo trabalho e pelo sacrifício.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

# A SEMANA SANTIFICADA

VII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

## ASSALTOS E TRAIÇÕES

A tática seguida pelos inimigos espirituais não mudou de rumo, desde que Jesús Cristo os desmascarou. Como nos tempos apostólicos e nas primeiras décadas da era cristã, serviu-lhes sempre o mesmo sistema descoberto pelo divino Redentor, luz do mundo, nas palavras do evangelho desde domingo: **GUARDAI-VOS DOS FALSOS PROFETAS**, pois vão se achegar de vós com pele de ovelhas, mas no íntimo, nas intenções, são verdadeiros lobos vorazes."

Nunca algém se aproximou dos fiéis avisando que desejam tirar-lhes a fé, obrigá-los ao abandono da Igreja, constrangí-los à separação das práticas religiosas. Ao envez, prometem-lhes a luz verdadeira, garantem-lhes não haver prejuízo espiritual, afirmam-lhes positivamente graves castigos e ameaças espantosas, caso não seguirem as novidades que lhes anunciam como mensageiros de modernas religiões.

São os lobos prenunciados por Jesús Cristo.

Tratam êles com sábios e cientistas? Utilizam-se da ciência para desviá-los do caminho da verdade. Como os primeiros pais deixam-se fascinar das luzes tenues da ciência, pensando ficar livre das peias da religião e da consciência no dia futuro em que seguirem os progressos modernos, que não admitem comparação com as verdades e práticas do cristianismo.

Entretanto, sem que a Igreja seja inimiga do progresso científico, cumpre saber que a ciência falhou, que não foi suficiente nem jamais o será para descobrir as verdades reveladas, para iluminar as almas com as luzes sobrenaturais e que, digam-lo sem rodeios, ruíu em suas hipóteses e elucubrações, quando desviada da luz inapagável da fé. "A ciência incha, a caridade edifica e constrói." (1 Cor. 8, 1).

Êsses lobos indigitados pela dialética de Jesús Cristo tratam com as camadas populares? Mil formas variadas de engodo e sedução lhes oferecem.

Livros heréticos, revistas obscenas, jornais irreligiosos eivados de veneno mortífero, com o ódio insopitável para as instituições católicas.

São gravuras chamativas, sedutoras aos olhos, para fascinar as almas e impingir os erros, com que se cumprirá a palavra sincera e profética de Jesús!

"Cerrarão os ouvidos à verdade e os aplicarão às fábulas e mentiras". (II Tim, IV, 4).

Outras vezes surgem destemidos os lobos, no rebanho de Cristo, convidando a formar parte de associações culturais, esportivas, religiosas, onde sob os véus de cultura física ou artística se impingirá a doutrina adversa e a prática contrária à piedade cristã.

Receiosos dêsses assaltos e traições acautelam-se os filhos da Igreja e vivam sempre em união com a doutrina que não mente e com a verdade que permanece imutável. "Tenho medo, diremos com São Paulo, que assim como a serpente enganou a Eva, também fiquem perturbados os vossos espíritos e degenerados da primi-

tiva simplicidade própria do discípulo de Cristo". (II Cor. XI, 3).

Com o livro dos Provérbios diremos a êsses fiéis: "Filho, ainda que os pecadores te afaguem, não te avenhas com êles". (I, 10).

## PONTO CATEQUÉTICO

Qual o sinal para conhecer os falsos profetas? Um é muito fácil: as obras. Árvore boa dá bons frutos, árvore má dá maus frutos.

— Quê reservará Deus aos falsos profetas? Disse-o o mesmo Senhor: Tôda árvore que não der bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Quê regras práticas deveremos seguir para fugir dêles? 1.º Fugir e não prostrar com êles. 2.º Considerar os efeitos que em outrem ou em nós produzem suas palavras. 3.º Não contentar-se com bons desejos, mas por em prática as verdades que aprendemos.

## SANTOS DA SEMANA

— S. Felicidade foi incitada pelo tirano a compadecer-se dos filhos apostatando da fé. Respondendo que a apostasia seria crueldade, disse para os estremosos filhos: "Olhai para o céu, meus filhos, tende bem altos os vossos olhares, pois ali vos aguarda Jesús Cristo na companhia de seus santos."



— Outro santo da semana é

São João Gualberto. Para se vingar do assassino do irmão esperou-o horas a fio. A sombra dêle lhe surge, prepara a espada, atirou-se

sobre êle já deitado, de braços abertos. Nêsse momento bate o relógio as três horas. Três horas da sexta-feira santa. João lembrou-se do divino Crucificado. Caiu-lhe das mãos a espada e ajoelhando-se, pediu ao assassino lhe perdoar e imprimindo-lhe beijo quente do perdão, exora-lhe: rogai a Deus que perdoe os meus pecados.

## NOTAS MARIANAS

No dia 9 honraremos a Nossa Senhora com o título de Nossa Senhora da Paz. Com preces insistentes e confiantes, peçamos-lhe a pacificação das almas e a pacificação das nações.

— Nêsse mesmo dia inicia-se o septenário de Nossa Senhora do Carmo.

## DIA DA CONTRARIEDADE

Nem tudo pode correr como manso rio de água cristalina. De quando em vez ou muitas vezes, as contrariedades mostrarão seus espinhos acerrados a cravar-se no peito.

Uma doença, falta de conforto, aperto de vida, dificuldades íntimas, faltas de combinação, lágrimas e abandonos... tôda uma sequela de amargura caindo sêbre a alma torturada e aflita.

Solenizemos o dia da contrariedade, dizendo com São Paulo da Cruz: "é o penhor do amor divino e pedras preciosas de meu coração."

P. Astério Pascoal, C. M. F.

# Efemérides Marianas

## CONGRESSO EUCARÍSTICO DE FRIBURGO E A TOCANTE CERIMÔNIA DA CONSAGRAÇÃO CORDIMARIANA.

Comemorando o jubileu sacerdotal do Rvmo. P. José A. Teixeira, incansável Vigário da paróquia, celebrou-se em Friburgo concorridíssimo Congresso Eucarístico Paroquial, que bem mereceu as honras de grande Congresso Regional. E como sabemos que a Eucaristia anda sempre ao lado de Nossa Senhora, não extranhámos que fosse um dos mais significativos atos do magno certame de fé a Consagração da paróquia ao I. Coração de Maria. Isso esperávamos ao ver entre os assinantes do Congresso, a emprestar a honra de sua presença e o brilho de sua eloquência o Exmo. Sr. D. José Alves



FRIBURGO — Parte da multidão que assistia ao Congresso Eucarístico.

Pereira, DD. Bispo de Niterói, já conhecido dos nossos leitores pelo seu amor ao Coração de Maria. Foi assim que o mesmo preclaro e eloquente Bispo pronunciou a fórmula da Consagração perante o altar do monumento. Estavam presentes o Exmo. Sr. Nuncio Apostólico, o Exmo. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, o Exmo. Sr. Bispo de Valença, o Sr. Interventor Federal, o Colégio dos Padres Jesuitas, tôdas as autoridades municipais e para mais de 15.000 pessoas. Foi indescritível a emoção dos assistentes rememorando os dias das grandes apotheoses cordimarianas, que aliás vão se repetindo e renovando por todos os cantos com a mesma solidariedade cristã e com a mesma pujante esperança de conquista das almas para Deus e para Nossa Senhora. Friburgo escreveu páginas de ouro com o seu Congresso Eucarístico e deu mais um testemunho eficaz de seu característico mariano com a tocante Consagração ao I. Coração de Maria.

## OS FILHOS DE SÃO FRANCISCO E O I. CORAÇÃO DE MARIA.

Entre as famílias religiosas que se gloriam de honrar o I. Coração de Maria, queremos destacar a grande Família Franciscana.

Respondendo a uma veneranda tradição,

não há convento ou igreja franciscana onde não se reze a Corôa dos sete gozos do Coração de Maria.

Em 1668 os conventos da Provincia Francesa obtiveram o privilégio de celebrar a festa do mesmo Imaculado Coração. E não foram minguados os seus esforços para conseguirem da S. Congregação de Ritos a aprovação litúrgica da festa, concedida por Pio VII a 31 de Agosto de 1805.

Foi em meados do século XVIII que São Leonardo do Pôrto Mauricio fundava a associação dos devotos de Jesus e Maria, dando-lhes como distintivo a medalha dos Sagrados Corações mandada acunhar em 1750 pelo Papa Bento XIV.

Passado pouco tempo, o insigne franciscano P. Angel Pagini de Loreto, vigário de São Salvatore in Onda, de Roma, enviava ao Papa bem arrazoado memorial para a aprovação da primeira Arquiconfraria Romana sob o título do Coração de Maria. O alvo do P. Pagini era universal, pois desejava a extensão daquela associação para o mundo inteiro, onde a piedade cristã quizesse aceitá-la.

São por demais conhecidos os tempos tormentosos dos últimos anos do século XVIII e primeiros do XIX. A olhos vistos a religiosidade decaiu com os males decorrentes deste deplorável declínio. O P. Antônio Brandimarti renova o fervor primevo da Arquiconfraria do I. Coração de Maria, fazendo pintar para o altar mór um quadro expressivo e original. Nêle aparecia o divino Salvador e Nossa Senhora mostrando o seu coração abrasado de amor a rogar pela conversão do mundo.

## FLORES CORDIMARIANAS NA ORDEM CARMELITANA.

No século XVI, Fr. José de Jesus Maria, falecido em Conchas, escreveu importantíssima obra sobre "a História da vida e excelências da sacratíssima Virgem Maria". Há nela tão expressivos e importantes conceitos sobre o Coração de Maria, que bem poderia se alistar o autor carmilita, Fr. Ignácio José de Jesus Maria que, desde a capital da França, encorajava o B. Eudes à propagação do culto cordimariano, dizendo-lhe: "Ó sacerdote abençoado de Deus e amigo fiel de Maria! Nosso Senhor está comvosco. Enquanto ficardes no mundo, trabalhai com todo o ânimo por Ele e pela sua Santíssima Mãe."

Com data de 14 de Janeiro de 1807 o Rvmo. P. Alexandre de Sta. Margarida, Comissário Geral da Ordem de Carmelitas Descalços, obtinha de Pio VII o privilégio de celebrar em tôda a Ordem a festa litúrgica do Coração de Maria.

Quanto às religiosas Carmelitas cumpre enfileirá-las entre as mais entusiastas da devoção ao I. Coração de Maria, sobretudo nas origens desta devoção, havendo sido introduzida em diversos conventos. Foi notável o voto feito pelas Carmelitas de Saint Denis, por terem sido auxiliadas quando acabrunhadas por grandes dívidas, de celebrar anualmente a novena

# Vocações Carmelitanas



## CORÔA REFULGENTE

Como é belo ver uma família numerosa e temente a Deus! Os olhares divinos se comprazem nesse lar abençoado, ninho de paz e felicidade. Que ambiente propício ao desenvolvimento das perfumadas flores que Jesús espera colher para si.

Tal foi a casa de Zélia.

Os nomes lindos e cristãos dos treze filhos revelam bem a religiosidade dos pais. Mencionemo-los aqui: Maria Elisa, Maria Rosa, Maria Leonor, Maria Bárbara, Maria Teresa, Maria Joana, Maria Amália, Maria de Lourdes, Jerônimo, Francisco, José, Fernando, João Maria, Luiz. Todos têm o seu protetor no céu.

Desejoso Nosso Senhor de possuir este rico tesouro, levou logo parte dele para a corte celeste e acolheu a outra porção no paraíso da terra, o estado religioso.

Grande honra certamente para estes pais a predileção a eles dispensada por Jesús e Maria em querer que fôsem todos seus, todos os seus filhos.

A piedosa mãe, escrevendo ao filho mais velho, prestes a se ordenar sacerdote, dizia:

*"Pede a vocação para teus irmãos, a fim de que minha corôa fique completa."*

E mais tarde, estando já todos eles consagrados ao serviço divino, gostava de pôr diante do sacrário um ramalhete de nove flores, simbolizando os nove filhos.

## FORMAÇÃO ESMERADA

*"Meus filhos: não podendo ser religiosa, eu fiz voto de educar todos os filhinhos que tives-*

do Coração de Maria, construir-lhe uma capela e fazer outras penitências e orações. Começou a novena em 8 de Fevereiro de 1770 e foi nessa ocasião que M. Luiza da França, filha de Luiz XV, resolveu entrar no convento como religiosa, auxiliando-o e tirando-o da ruína iminente que sobre ele pairava.

Quando Superiora de Saint Denis, a M. Luiza conseguiu de Pio VII autorização para celebrar em 60 conventos a festa do Coração de Maria, com rito duplo de segunda classe.

Vá este elogio de São João Eudes para a Ordem carmelitana: "Tôda a Ordem de Nossa Senhora do Carmo pertence de forma especialíssima ao S. Coração da Bemaventurada Virgem."

*se com a máxima inocência, para que um dia eles pudessem ser religiosos."*

Esta causa explica, em parte, a vocação dos filhos. Zélia sabia muito bem ser o chamado à religião e ao sacerdócio singular favor da liberalidade divina. Por isso, nunca os aconselhou diretamente à entrada para o convento. Tão somente tornava-os aptos e docéis aos desígnios da Providência. Cumprira sua missão de mãe cristã. Deus faria o mais.

Punha sumo cuidado em vigiá-los, não permitindo que brincassem com outras crianças, fora raras exceções. Era em casa que recebiam instrução, pois tinha grande receio que no trato com outras pessoas, qualquer palavra ou ação menos reta os impressionassem mal.

Repetia a miúdo:

*"Meus filhos, eu sou como a rainha Branca, mãe de São Luiz, rei de França: amo muito a vocês, mas preferia vê-los mortos a meus pés do que em pecado mortal."*

Exercitava-os na prática de tôdas as virtudes e assim queria que fôsem piedosos, caritativos, alegres, obedientes, humildes; numa palavra: deviam esforçar-se por atingir a perfeição. Certa vez, tendo um deles desobedecido, a mãe o repreendeu suavemente. O pequeno disse-lhe, então:

*"Mas, mamãe, eu não sou santo!"*

Este desabafo foi logo repellido:

*"Porém devemos trabalhar para ser santos; para isso é que estamos na terra. São só as pessoas tolas que falam assim; nunca mais me digas isto!"*

Apesar do rigor aparente, cresciam os filhos num mar de rosas, mercê às solitudes dos pais, que se desviviam por eles. Vários Bispos e Sacerdotes costumavam chamar a esta casa o monte Tabor, Nazaré, o Paraíso terrestre, o lar feliz, e o era na realidade.

## O PODER DA ORAÇÃO

A oração bem feita tudo alcança; e Zélia, que tanto anelava vêr seus filhos vivendo à sombra do santuário, fazia continua violência aos céus com as mais fervorosas preces.

Comungava sempre que podia, quasi diariamente. Fazia freqüentes visitas ao SS. Sacramento e à noite tinha o costume de ficar na capela até a primeira hora do dia seguinte. Era então que pedia com grande fervor, para os filhos, a graça da vocação e a perseverança na mesma.

Este mesmo amor à eucaristia tinha seu

espôso, o Dr. Jerônimo. Dêle é este belo pensamento:

*"A comunhão é a minha vida; tenho fome e sede de Jesús."*

E sabemos que é junto do sacrário que nascem as vocações.

Consagraram todos os filhos a Nosso Senhor e à SS. Virgem. A piedosa mãe suplicava-lhes sempre se dignassem de aceitar este oferecimento. Com verdade pode escrever a filha primogênita, quando ainda criança:

*"Mamãe ofereceu todos os seus filhos à outra Mãe do céu, que aceitou e acolheu-nos sob seu manto protetor. Eu e meus maninhos somos filhos adotivos de Nossa Senhora de Lourdes."*

E como não ser atendida esta súplica, feita por uma mãe santa com a oferta a Deus de todos os seus filhos? A profissão religiosa, anos mais tarde, veio apenas confirmar, duma maneira solene e pública, a consagração já realizada nos dias da infância.

Quis acompanhar a cada um dos nove filhos à casa de Deus, para oferecê-los a Nosso Senhor mais diretamente. Dias antes da partida, prolongava suas vigílias de oração, jejuava por vezes, confundia-se na sua humildade, julgando-se indigna de ser mãe dos prediletos do Senhor.

Com a oração humilde, fervorosa e perseverante, Zélia conseguiu a realização completa de seus desejos. Deus concedeu a todos os seus filhos e a ela também a graça preciosíssima da vocação religiosa.

Ao morrer, o filho mais velho era já sacerdote e os outros dois se ordenariam dentro em breve.

*José de Matos, C. M. F.*

\* O IMPERADOR ROMANO Alexandre Severo assim falou ao morrer:

— Fui tudo, mas tudo é nada.



O SACRIFÍCIO DE ISAAC recorda-nos o sacrifício do Filho divino imolado por nós no Calvário a renová-lo de continuo em nossos altares.

# Meu Cartinho



## O P A P A

### Quem é o Papa?

Papa quer dizer pai. É aquele a quem Jesús Cristo dissera um dia: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não hão de prevalecer contra ela". E ainda: "Apascenta as minhas ovelhas. Eu te dou as chaves do reino do céu".

Nosso Senhor não deixou a sua obra sem cabeça, sem governo, sem uma instituição que a pudesse guardar e perpetuar através dos séculos. É a Igreja Católica Apostólica Romana. De Cristo a Pedro e de Pedro através de vinte séculos até S. S. o Papa Pio XII. Quem é o Papa? — O representante de Jesús na terra, o sucessor de São Pedro, o Chefe e cabeça da cristandade, nosso Pai espiritual.

Santa Catarina de Sena o chamava pelo nome tão belo: o doce Cristo na terra.

O Papa é o Rei das almas, o embaixador do Rei dos reis.

### Perseguida e invencível

Os inimigos da Igreja tanto gritam e propalam verdadeiras infâmias e calúnias contra o Papa, que se dá aquilo que um diabólico mentiroso *Voltaire* aconselhava aos seus discípulos: *Menti, menti, que alguma coisa há de ficar*. O Protestantismo desde *Lutero* só parece ter um ideal: combater ao que chamam os herejes da Reforma — o Papismo.

O zelo em pregar o Evangelho não parece tão grande como o de atacar a Igreja e o Papa. Chamam-nos a nós católicos *papistas* e pensam nos injuriar. Sim, somos *papistas*, dizia o célebre defensor da Irlanda *O'Connell*, e nos gloriamos de pertencer à Igreja imortal de Roma e obedecer aquele grande Pai e Rei de nossas almas. Há vinte séculos lá está o trono de São Pedro e não há força humana capaz de o abalar. Só isto basta para firmar nossa fé na divindade da Igreja Católica. Só uma obra divina poderia resistir tantos combates e durante tanto tempo. Uma mentira já teria tido ocasião sobeja para ter desaparecido de um mundo civilizado. Mintam, sim, quanto quiserem os inimigos do Papa. Desde São Pedro até Pio XII ninguém ainda na terra teve poder, teve força para vencer a Igreja de Cristo!

— Vou a Roma, disse o sultão *Saladino*, orgulhoso e cheio de poder, ameaçador e terrível, vou a Roma e quero transformar em mesquita a Basílica de São Pedro.

Pio II respondeu:

— A nave de São Pedro pode ser agitada pela tempestade, mas não afunda.

E não afundou. *Saladino* nada conseguiu.

*Napoleão* zombou das ameaças do velho Papa e disse com a altivez de vencedor de batalhas:

— Ora... ora... O Papa julga que a sua

*ex-comunhão* fará cair as armas das mãos dos meus oldados?

E as armas caíram literalmente das mãos dos soldados de *Napoleão*, na retirada de *Moscovo*, enregelados pelo frio.

Pio VII voltou triunfante a Roma e *Napoleão* partiu para Santa Helena vencido.

"Privai o mundo de Pedro, do Papa, e virá a noite, uma noite em que se forme, cresça e suba ao trono... Nero", disse *Louis Veuillot*.

### A corôa do Papa

Na tiara que o Sumo Pontífice traz na cabeça há três corôas, a da realeza temporal o rei de Roma cristã, a da realeza espiritual a de Rei dos reis da terra. E olham a corôa do Papa como uma corôa de glória apenas, a de um rei no seu trono como que orgulhoso e esquecido dos homens. A corôa do Papa diz eloquentemente *Mons. Toth* é mais uma corôa de espinhos. Vejam aí o que sofreram.

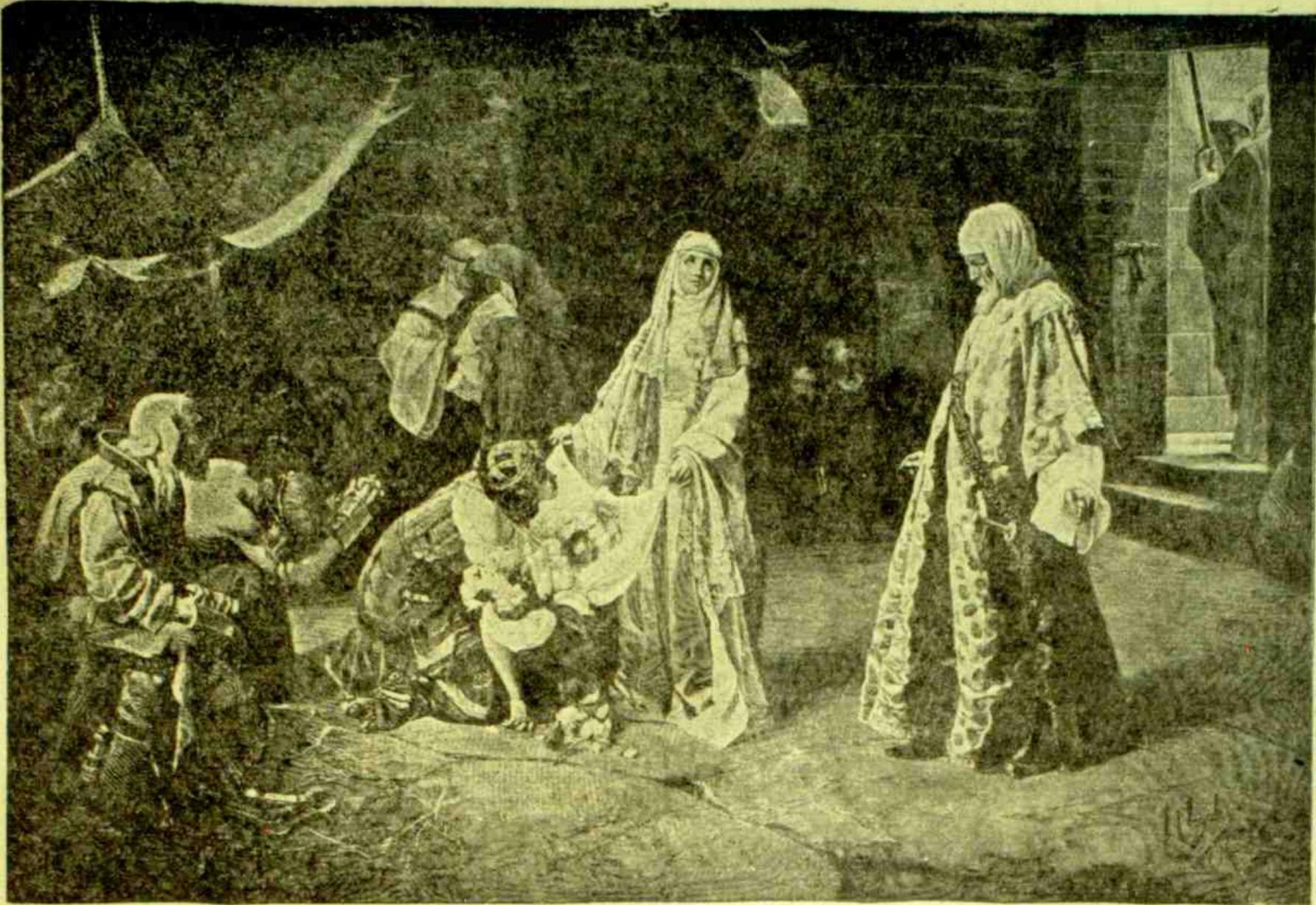
Nos primeiros séculos ser Papa era ser mártir. Até *Constantino Imperador*, desde São Pedro houve 32 Papas, 30 morreram mártires, 2 no destêrro. Qual foi a dinastia que se iniciou com 30 mártires? Nenhuma delas chegou a trinta monarcas.

São *Leão Magno* e *Inocência I* são cercados pelos vândalos e *Alarico*, *João I* morre na prisão. *Agapito* morre no destêrro. *Silverio* é exilado e morre de fome. *Virgílio* é desterrado. *Martinho I* leva cadeias até o Mar Negro. *Sérgio I* vive sete anos no destêrro. *Leão II* é maltratado. *Leão V* morre na prisão. *João X* morre estrangulado. *João XIV* morre na prisão. *Gregório VII* morre exilado. *Pascoal II* morre na miséria em Benevente. *Alexandre II* tem de fugir de *Barbarroxa*. *Gregório IX* vê destruídos os templos de Roma. *Urbano VI* vê o grande cisma. *Urbano VIII* luta contra o *Jansenismo*. *Bento XIV*, o Papa sábio, sofre o sarcasmo de *Voltaire*. *Clemente XII* e *XIV* hão de ver a perseguição dos Jesuitas. *Pio IX* foge para Veneza. *Pio VII* perseguido por *Napoleão* vai a *Fontainebleau*. *Pio IX* foge para Gaeta. *Leão XIII* sofre com a terrível perseguição do *Kulturkampf* na Alemanha. *Pio X* morre cheio de amargura pelo modernismo e a grande guerra. *Pio XI* teve a sua corôa de espinhos na Rússia, no México, na Espanha, nas perseguições do Nazismo e do Fascismo à Igreja, e *Pio XII* aí está cheio de dôr em face dos horrores desta guerra.

O martírio dos Papas! A corôa de espinhos do Pontificado de Roma.

### Nossos deveres

O primeiro dever de um filho é amar o pai. Amemos o Papa, que não é apenas o Soberano Pontífice, é o Pai querido das nossas



**ESMOLAS CONVERTIDAS EM ROSAS** — Foi o milagre feito por Santa Caeilda à vista do imperador que proibira socorrer os necessitados cristãos.

almas. O amor ao Papa é sinal de uma fé viva, de uma união com Cristo e sua Igreja. *Santa Teresa, Santo Afonso de Ligório, São João Bosco*, e mais recentemente *Santa Teresa do Menino Jesús*, viam no amor ao Papa o amor à Igreja, o amor a Jesús Cristo e um sinal de predestinação.

Oremos pelo Santo Padre o Papa. Nesta hora, mais do que em tempo algum, Pio XII, o Pai amantíssimo, tem necessidade de nossas orações, de nossos sacrifícios pelo mundo e pela paz. Vêde a corôa de espinhos dêste santo e admirável Pontífice em meio de tantas amarguras e difíceis problemas quasi insolúveis da paz!

Amar, orar, obedecer e defender o Papa. Não se compreende um católico que se põe ao lado dos inimigos da Igreja para criticar, censurar e desrespeitar a Pessoa Augustíssima do Papa!

Distingue-se o católico por êstes três amores: o amor à Eucaristia, o amor à Virgem Santíssima, o amor ao Papa.

*Mons. Ascânio Brandão*

\* O imperador Augusto, após um longo e glorioso reinado disse aos presentes na hora da morte: "Amigos, acabou-se a comédia".

Considerava-se como um autor que representara seu papel no grande teatro do mundo. Para êste infelz tudo tinha acabado.

## A Igreja Católica é imortal

*De longa data vêm os coveiros do catolicismo, aves de mau agouro, profetizando-lhe sua ruína eminente. Esquecem-se êles que Jesús Cristo prometeu à sua Igreja que haveria de durar até o fim dos tempos.*

*Lembremos algumas datas.*

*Já no tempo de Diocleciano, se cunhou uma moeda com o epitáfio: "Christiano nomine deleto" — em recordação do nome cristão desaparecido.*

*Hoje, 1.600 anos após a morte de Diocleciano, o cristianismo permanece ainda com plena existência.*

## Sou cristã

*Perguntada a mártir Santa Margarida por Olíbrio, governador de Antióquia, qual era sua religião, respondeu com firmeza:*

*— Sou cristã!*

*— Não te envergonhas de ter como Deus um homem que morreu na cruz, entre dois ladrões?*

*— Tu, sim, que te deverias envergonhar, pois tens olhos para vêr os opróbrios de um Deus, que sofre por nosso amor, e és cego para conhecer sua glória e os resplendores de sua divindade. Se é certo que Jesús Cristo padeceu e morreu na cruz, também é verdade que êle ressuscitou glorioso do sepulcro, triunfando da morte.*

# As perspectivas "deliciosas" da situação socialista e comunista

**A**LERTAR o seu rebanho com brados e assobios para que fuja e se resguarde dos inimigos invasores é o ofício do seu guarda e pastor, assim como chamar ao seu dever de vigilância e defesa os seus auxiliares.

Tal acontece na Igreja, quando a mesma é atacada: pois os Sumos Pontífices, os supremos Pastores do rebanho de Cristo não cessam de clamar e de excitar os maiores do povo de Deus para que junto com êle cuidem de preservar dos inimigos a porção das ovelhas que lhes foi encomendada.

Não são agora poucos os inimigos da Igreja, da religião em geral e da sociedade, tal como está constituída e regulada em pontos capitais com as leis divinas, a natural que foi de todos os tempos, e com a disciplina do Evangelho.

Está de frente e contra tóda a religião a seita do comunismo, e como *precedente* a do socialismo que vem a ser um comunismo menos frenético e absoluto, mas nem por isso deixa de ser fatal com suas inovações e transtornos à humanidade.

Mas já que há tantos que não ouvem a voz do bom Pastor, posto por Deus para segura salvaguarda do seu povo, *não será demais* ouvir também a voz daqueles outros homens clarividentes que embora situados fora da Igreja, coincidem com o ideal necessário de preservar a sociedade, as famílias e os indivíduos da catástrofe moral, social e econômica, e mesmo de poupar as inumeráveis torturas e até morticínios a que estiveram sujeitos os que contradiziam o sistema antisocial do comunismo que será a seqüência e apogeu do socialismo.

No país eminentemente conservador das Ilhas Britânicas existe já desde alguns anos organizado e ameaçador um partido político que exige êste sistema de governo e vida social projetado, mas não efetivado totalmente por impossível em diversas nações.

O primeiro ministro inglês, Sr. Winston Churchill, em vésperas das eleições denunciou ao parlamento e a tóda a nação que "líderes dessa facção perigosa estão dispostos a lancar mão de qualquer maioria que possam obter, para provocar grandes restrições ao direito do Parlamento de criticar as vastas transformações que preparam na vida do país.

"De modo que quando vigorar o sistema socialista, a oposição saudável e as modificações naturais dos partidos no poder, de tempos em tempos, terão naturalmente de cessar, e uma *polícia política* será necessária para *impor* à nação um sistema absoluto e permanente.

"Devo dizer-lhes que a política socialista é odiosa e contrária às idéias britânicas de liberdade. Não pode haver dúvida de que o socialismo está inseparavelmente ligado ao totalitarismo e à *abieta adoração do Estado*.

"Não se trata apenas do fato da propriedade ser ferida em tódas as suas classes, mas também da liberdade ser ameaçada mesmo em tódas as suas formas pelas concepções fundamentais do socialismo. Assim como hoje e

pela especial situação do tempo de guerra, e muito mais compulsivo e absoluto, existiria um estatuto ao qual todos teriam que obedecer *em cada ato da sua vida*. Êsse estatuto (como na Rússia) será um *arqui-empregador*, um *arqui-planejador*, um *arqui-administrador* e *governante* e um *arqui-patrão autoritário*.

"Como poderiam os cidadãos comuns ou súditos de um rei (ou presidente) resistir a essa máquina formidável que quando estivesse no poder, prescreveria para todos onde deveriam trabalhar, no que deveriam trabalhar, onde deveriam ir e o que deveriam dizer, quais as opiniões e até que limite poderiam expressá-las, onde suas espôsas deveriam buscar as rações do Estado (para alimentos e vestidos), que educação receberiam os seus filhos para moldar suas opiniões sôbre a liberdade e a conduta humana no futuro (isto é, sôbre tudo o que os indivíduos podem ou não fazer, nada poderiam dizer nem fazer que o tal *arqui-patrão* não lhes permitisse).

"O Estado Socialista não poderia permitir a oposição que hoje se *agita livremente* na Inglaterra. O socialismo *em sua essência* ataca não apenas a iniciativa britânica, mas também o direito de homens e mulheres comuns (os indivíduos ou pessoas particulares) respirarem livremente sem terem ao menos tempo (sôbre si e contra si) uma mão dura, rude e tirânica, apertada sôbre suas bocas e ventas (!!!)

"O Parlamento livre é odioso ao doutrinador socialista. (O Parlamento e qualquer pessoa particular e qualquer pessoa que queira ser livre.)

"Declaro-vos do fundo do meu coração que nenhum sistema socialista pode ser estabelecido sem uma polícia política. Muitos daqueles que hoje advogam o socialismo ou que *votam com os socialistas* ficarão horrorizados com essa idéia. É porque têm visão curta, porque não vêm onde os estão levando essas teorias.

"Nenhum governo socialista, dirigindo tóda a vida e a indústria de um país, poderia permitir expressões livres, duras ou violentas de descontentamento público.

"Êle cairia de novo em alguma forma de *Gestapo*.

"Nenhum homem ou mulher dêste país que tenha com seu trabalho ou seu lucro uma quantia por menor que seja, deixará de correr o risco de vê-la desaparecer sob seus olhos."

Eis, portanto, as delícias do futuro paraíso socialista e que por natural evolução chegaria aos maiores horrores do comunismo.

P. Luís Salamero, C. M. F.

---

\* A TENTAÇÃO a ti, e tu a Deus.

\* SÔBRE O SEPULCRO de Pio XI foram esculpidas estas palavras imortais: **PAPA MISSIONÁRIO.**

## QUADRO SOMBRIO

O Arcebispo Claret encontrou sua diocese em péssimas condições.

Já falamos do Seminário. Com tintas ainda mais negras se poderia descrever a situação econômica e moral das paróquias e do clero.

As paróquias abrangiam vastos territórios, medindo alguns até 15 léguas de comprimento. Os poucos sacerdotes disseminados por eles distavam bastante de estar à altura de sua vocação.

As igrejas, dava lástima vê-las.

Muitas nem sequer tal nome mereciam. Tinham os vasos sagrados e paramentos estragados, rotos, indignos de servirem nas cerimônias do culto divino.

O próprio Arcebispo, que em visita pastoral apalpara essas misérias, disse que só mesmo vendo, se podia acreditar. Por vezes foi forçado a preferir ao templo um armazem, onde celebrou com mais decência a santa missa e conferiu os sacramentos.

Em tais circunstâncias já se adivinha qual seria o estado do clero. Compendiando tudo em uma só palavra, diremos que era realmente triste.

## AÇÃO REFORMADORA

Ante tanta indigência amargurou-se em extremo o coração todo ternura e zelo do Pastor. Custasse o que custasse ele haveria de corrigir a diocese.

Com desprendimento admirável reservou para si o extritamente necessário, empregando todas as suas rendas em remediar as cousas mais urgentes.

Aos três meses de sua chegada, enviou a Madri um eclesiástico para solicitar do Governo a conveniente dotação do clero e paróquias, sem o que seria impossível qualquer reforma.

Por concessão do Papa usufruíam os reis da Espanha dos dizimos, na obrigação, porém, de manter com decoro o culto e o clero. Apoiado neste compromisso da corôa recordou o Beato com firmeza apostólica ao soberano o dever de atender a seus justos pedidos.

Celebrou ademais Sinodos, ou seja, reuniões gerais do clero, para tratar coletivamente os assuntos eclesiásticos e implantar na diocese novo sistema de estrutura espiritual.

## RESULTADO CONSOLADOR

O decaimento da arquidiocese, a oposição dos máus, o curto tempo de seu pontificado não lhe permitiram efetivar todo o seu plano de reforma. Foram todavia incalculáveis os melhoramentos introduzidos.

Obteve o que seus predecessores haviam pedido em vão. Pois alcançou da Metrópole para o clero da Ilha uma subvenção análoga a que percebiam os padres na Espanha. Conseguiu outrossim a sustentação decorosa do culto e das igrejas.

Assente a base material pôde velar pela parte moral e científica dos ministros do altar.

Para isso lançou mão, sobretudo, dos três meios seguintes: as conferências eclesiásticas, duas vezes por semana e em diversos lugares

## DIRETRIZES

### OS DIREITOS DO HOMEM

*No grandioso empreendimento de reconstruir a sociedade que almejam as nossas esperanças, ponto de partida e fundamento insubstituível é o reconhecimento da eminente "dignidade da pessoa humana". Criado por Deus à sua semelhança para a felicidade de conhecê-lo e amá-lo na vida eterna, cada homem tem um destino seu, próprio, inalienável e imprescritível. Não pode ser, em nenhuma hipótese, reduzido ou rebaixado à categoria de coisa ou de instrumento, cujo valor todo se cifra na utilidade para outra coisa. A imagem de Deus impressa na sua natureza espiritual, dotada de inteligência e liberdade, o sangue de Cristo que, conquistando-lhe a graça sobrenatural o elevou à dignidade de filho de Deus, conferem-lhe uma excelência essencialmente superior a toda a ordem material. Para realizar esta finalidade inerente à sua natureza e aos seus destinos sobrenaturais, o homem é titular de direitos inconfiscáveis: direito à vida e ao que é mister para assegurar-lhe o desenvolvimento físico, intelectual e moral; direito aos bens materiais e ao trabalho, meios normalmente necessários ao sustento da vida; direito de associação, direito ao matrimônio e à sociedade conjugal, direito de livre escolha do seu estado de vida, direito ao culto de Deus, particular e público. Para tutelar e defender estes direitos, não para confiscá-los ou suprimi-los, existe o Estado, organização jurídica da sociedade, destinado, na ordem divina, à conservação, ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da pessoa humana, que lhe é anterior e que há de sobreviver.*

*Por aí se vê que nenhuma ideologia materialista pode ministrar os fundamentos de uma ordem social digna da nossa grandeza. Negar a realidade do espírito e a imortalidade dos seus destinos é reduzir o homem a um simples animal gregário, essencialmente semelhante a um rebanho ou a uma colmeia; é esvaziar a ordem moral, a ordem jurídica, a dignidade da pessoa, de seu conteúdo próprio e reduzir a realidade destas idéias à ineficiência de sonoridades vãs.*

D. JAIME DE BARROS CAMARA

do arcebispado. O retiro anual em seu palácio de Santiago. Ambos os preceitos obrigavam a todos. Por fim a solicita vigilância para que se cumprissem prescrições canônicas.

Estes meios produziram ótimos resultados; ao terminar seu pontificado, "o clero do arcebispado cubano estava reformado, era instruído e edificante".

José de Matos, C. M. F.

**BATIZADOS NA UNIVERSIDADE DE FU-JEN** — Foram batizados na capela da Universidade Católica de Fu-Jen, Pekim, dezenove pessoas, entre as quais figuravam dois professores de escolas normais e doze alunos da Universidade. O restante se compunha de um oficial da Biblioteca Nacional, o Sr. Liu Chen-tung, de, um professor da Escola Médica Feminina e da família de um outro professor.

**UGANDA, PÉROLA DAS MISSÕES AFRICANAS** — Uganda pode denominar-se a "pérola das Missões africanas", que com o sangue de seus filhos derramado generosamente pela Fé, apresenta um cenário magnífico de conquistas Missionárias contínuas. As conversões em massa constituem um espetáculo grandioso de pujante vitalidade, de maneira que dos 3.500.000 ugandeses, são já católicos: 477.119. Nas outras regiões do Oriente e Sul Africano as conversões se multiplicam, e tudo manifesta que já soou para o continente negro a hora da divina misericórdia. Em Kenya, Tanganyca, Benguelo, Niassanlândia, Rodésia, Moçambique e União Africana do Sul, sobre 8 milhões de habitantes, 835.678 já receberam a Fé Católica.

(A Messe)

**FLORESCIMENTO DO CLERO INDÍGENA DA ÁFRICA** — Os seminários indígenas de Kipalapala e Brazzaville (África) dão grande esperança para o porvir de suas regiões. Conta-se no primeiro nada menos de 108 filósofos e teólogos. No segundo começaram a aumentar as vocações tão necessárias em um Vicariato cujos sacerdotes se vêm incapacitados para atender mais de 10.000 católicos.

**PADRE J. B. SE-TISIEN KAO NO CENTRO CHINÊS DO RIO** — O Centro Chinês do Rio promoveu uma recepção ao P. B. Se-Tisien Kao, O. F. M. que ora se encontra em visita à América do Sul. O P. Kao concitou os seus patricios a apreender a língua do país em que trabalham e a da maioria da população de nação brasileira, pois só assim conseguiriam realizar um encontro mais estreito com a mentalidade brasileira.

**PELA FLAUTA À RELIGIÃO!** — "Uma das principais atrações para os indígenas em minhas viagens pelas aldeias vizinhas", escreve P. Westermann SVD. Indore, Índia, "é a minha flauta. Eu sempre a levo comigo. À tarde, passado o calor estuante do dia, o meu catequista começa o concerto. Os habitantes da aldeia, homens com seus turbantes brancos e mulheres com seus vestidos vistosamente enfeitados, vem chegando de todos os lados para ouvirem, horas a fio, nossos belos cantos cristãos, postos em música indiana. Depois de os ouvirem algumas noites eles os sabem tão bem que já os cantam. É um modo muito fácil de lhes ensinar as principais verdades do Cristianismo. E uma vez que eles ali estão prontos e com vontade de escutarem eu aproveito sempre a ocasião de lhes pregar sobre a nossa religião".

(Agência Missionária, SVD.)

## O SANTO PADRE AGRADECE AO BRASIL

A Câmara Eclesiástica do Rio de Janeiro baixou a seguinte comunicação:

Da cidade do Vaticano recebeu o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano o seguinte ofício:

Cidade do Vaticano, 11 de Abril de 1945.

Excelência Reverendíssima.

O Augusto Pontífice teve conhecimento, oportunamente, com vivo prazer da "Comissão Arquidiocesana de Socorro às Vítimas de Guerra", criada por V. Excia. Revma., tendo por finalidade angariar produtos alimentícios e objetos de primeira necessidade e colocá-los a disposição do Santo Padre, em favor de quantos, impelidos pela indigência, recorressem à sua caridade.

Sua Santidade, nesta providencial iniciativa de V. Excia. e com a operosa perspicácia própria dos filhos generosos, viu felizmente atendido o seu apostólico apelo para aliviar "as sempre mais agudas e crescentes necessidades quotidianas das vítimas da guerra".

Igual à presteza com que V. Excia. acolheu o convite do Vigário de Cristo, foi a correspondência geral dos católicos brasileiros de tôdas as classes sociais. Esses fieis, de fato, tiveram em mente, em nobre emulação de solidariedade cristã, dar testemunho, num tempo de inaudita calamidade e através da caridade do Pai Comum, do espírito de fraternidade que é a base da mensagem evangélica.

O Santo Padre, portanto, agradeceu vivamente êste dos católicos brasileiros, como também apreciou grandemente a participação das Autoridades Cíveis à iniciativa de V. Excia., às quais deseja também expressar, por intermédio de V. Excia., o seu reconhecimento.

Queira ainda V. Excia. fazer-se intérprete destes augustos sentimentos perante todos os membros da Comissão Arquidiocesana de Socorro a particularmente perante o seu zeloso e inteligente Presidente Mons. Joaquim Nabuco, a quem se deve parte tão saliente no sucesso consolador que obteve essa valorosa organização.

Sua Santidade está certo de que o Senhor quererá, também por meio das orações de que até agora foram beneficiados e daqueles que ainda o serão pela caridade dos católicos brasileiros, ser pródigo de misericórdia para com V. Excia. e todos os ofertantes.

Nesse sentido o Santo Padre tem o prazer de formular os seus votos, de que é prova para todos agradável, a Bênção Apostólica.

Tenho a satisfação de aproveitar da circunstância para beijar-lhe o Sagrado Anel e protestar-lhe os sentimentos de devotado obsequio de V. Excia. Revma. devm.º servidor

(ass.) J. B. Montini



\* NÃO PODE ACONTECER coisa mais gloriosa a um cristão do que padecer por amor de Cristo.

(São Filipe Neri.)

\* UMA COMUNHÃO bem feita poderia bastar para santificar-nos.

(Santo Afonso.)

# Notas e Informações

**TRUMAN PRESENTEADO COM O BASTÃO DE MARECHAL DE GOERING.** — O bastão de marechal de campo, incrustado de brilhantes, que pertenceu a Hermann Goering, foi presenteado ao presidente Truman pelo tenente-general Alexandre Patch, comandante do 7.º Exército americano, cujas tropas capturaram o ex-comandante da "Luftwaffe". O general Patch contou ao presidente Truman que Goering se recusou a entregá-lo o bastão, quando da sua estada em Augsburg. O bastão foi confiado aos cuidados do presidente Truman, devendo ser mais tarde depositado no Museu Militar dos Estados Unidos.

## **UMA MULHER NOMEADA PREFEITO NA ALEMANHA.**

— As autoridades aliadas designaram, talvez pela primeira vez na história da Alemanha, uma mulher para prefeito de uma cidade. Trata-se de Ursula Meistererst, de 25 anos de idade, conhecida como antinazista e devido a isso escolhida para dirigir os destinos da cidade de Arnstadt, na Turingia. Seu marido era médico do Exército alemão e depois do armistício voltou para encontrá-la, já à frente dos negócios públicos.

## **FINALTECIDA A AÇÃO DO 1.º GRUPO DE CAÇA DA FAB.**

— O Sr. Salgado Filho recebeu do major-general Ralph H. Wooten, comandante das forças norte-americanas do Atlântico Sul, uma comunicação em que transmite ao ministro da Aeronáutica recomendações do general Cannon, comandante das forças aéreas aliadas no Mediterrâneo, em que resalta a ação do 1.º Grupo de Caça da FAB, com sua tarefa na luta até o último dia da guerra. Declarou textualmente o general Cannon:

"O trabalho do grupo foi preeminente e igualou o dos pilotos americanos, com os quais estava operando. Durante a última ofensiva foi-lhes solicitado um esforço máximo, e quando o inimigo se encontrava em plena derrocada tanto os brasileiros como todas as unidades da força aérea foram levados ao

limite máximo. Cumpriram a sua tarefa de uma maneira eficientíssima".

## **VISITA À ILHA DO MONTE DE TRIGO PARA ESTUDOS DE OBSERVAÇÕES SOCIAIS.**

— Por iniciativa e sob o patrocínio do Centro Acadêmico de Economia, Finanças e Administração de São Paulo, seguiram para Santos vários estudantes de sociologia, que daquela cidade serão conduzidos em barca para a ilha do Monte de Trigo, que se diz habitada por uma população primitiva.

A caravana se compõe de cerca de 50 estudantes e dela participarão os profs. Cruz Costa, diretor da Universidade Popular e professor da Faculdade de Filosofia; Hadock Lobo, catedrático de Sociologia da mesma Faculdade, e vários mestres de Sociologia e Antropologia. Acompanhará a caravana, como representante das "Folhas" o jornalista Leonardo Arroio.

A viagem dos estudantes de sociologia prende-se a estudos de observações sociais, uma vez que a população que habita a tão discutida ilha parece viver ainda em épocas primitivas, com leis e costumes patriarcais, o que constitui uma fonte de largos estudos para a sociologia.

A caravana embarcará às 24 horas no cais de Santos, chegando à ilha cerca das 5 horas, e regressará no mesmo dia para São Paulo.

## **SETENTA MIL OPERÁRIOS EM GREVE NOS E. U. A.**

— As controvérsias surgidas entre as empresas e empregados em muitas indústrias dos Estados Unidos estão dificultando a produção de guerra, com o rápido aumento dos operários em greve.

A questão mais grave surgiu em Detroit, onde vinte mil operários da principal fábrica de motores de aviação "Packard" abandonaram o trabalho ao meio-dia de hoje.

A paralisação do serviço resultou da controvérsia de jurisdição entre a Federação do Trabalho Norte-Americano e o Congresso das Organizações Industriais.

A "Packard" informou que

os operários filiados ao Congresso das Organizações Industriais abandonaram o trabalho em sinal de protesto pelo contrato de operários especializados pertencentes à Federação de Trabalho Norte-Americana.

A paralisação do trabalho em Detroit elevou para setenta mil o número de operários em greve nas diferentes zonas do país. Outros trinta e nove mil ameaçam recorrer à greve. Em Chicago, os choferes de caminhões estão em greve, o que constitui uma ameaça ao transporte de produtos medicinais e alimentícios de fácil deterioração.

## **O CHEFE DO GOVERNO CIVIL NA BAVIERA É UM CONHECIDO CATÓLICO.**

— Friedrich Schaeffer, que acaba de ser nomeado pelo governo militar aliado chefe do governo civil da Baviera, é um católico de prestígio e um dos que mais terminantemente se opôs ao regime nazista, desde os momentos iniciais em que Hitler se apoderou do poder na Alemanha. Em um discurso que pronunciou a 4 de fevereiro de 1933, como ministro da economia do Governo da Baviera, denunciou energicamente a "atitude anti-católica" que prevalecia entre os responsáveis pela queda do chanceler Bruening.

Três semanas depois, ao falar em Nuremberg, declarava resolutamente que mandaria prender ao comissário do Reich, que o regime nazista pretendia enviar de Berlim, se este se atrevesse a cruzar as fronteiras da Baviera para estabelecer-se em Munich.

O Sr. Schaeffer, que jamais ocultou suas convicções monárquicas e que por causa delas foi aprisionado várias vezes, sempre se pronunciou decididamente pela autonomia bávara, como a maioria dos membros do Partido Bávaro do Povo. O programa básico deste partido muito se assemelha ao Partido Católico, entre cujos dirigentes figuravam homens de tanto prestígio como o Dr. Bruening e Mons. Ludwig Ksas.

A nomeação de Schaeffer ocorre imediatamente após a designação de Hans Fuchs outro católico alemão.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (8)

## Rosa e Flor do Bosque

O médico declarou que não respondia por sua vida. Ao inteirar-se disso, a senhora de Olnay entregou-se à sua dôr, e, como seus sentimentos religiosos estivessem muito debilitados, não encontrava lenitivo algum na conformidade com o beneplácito divino, e desabafava-se em gritos e soluços. Berta, triste também, conquanto silenciosa e tranqüila, continuava tratando de sua irmã e rogando por sua preciosa vida ao bom Jesús.

Certa manhã, em que Berta foi obrigada a sair para pagar umas contas atrasadas, sofreu Alícia uma tão violenta crise, que a privou dos sentidos pelo espaço de uma hora. Mandaram chamar o confessor para lhe administrar a Extrema Unção, certos de que chegara a sua última hora. Quando êste chegou, a crise havia passado e Alícia caíra em um sono letárgico. Pouco depois, Berta voltou e, assustada, foi à procura de sua mãe para inteirar-se do que havia sucedido.

Ia entrar no salão, mas deteve-se ao ouvir uma voz estranha que parecia consolar sua mãe, a qual respondia por palavras entrecortadas de soluços. Esperou um momento e, ao conhecer a voz do Sr. Cura da Paróquia vizinha, confessor de sua irmã, não se atreveu a entrar, e quando ia cerrar a porta e retirar-se, ouviu sua mãe que dizia, entre soluços:

— Não, Sr. Cura, repito-lhe que me é impossível resignar-me. Tenho, é verdade, duas filhas, porém a morte quer arrebatarme aquela que é todo o meu amor, minha alegria e meu orgulho. É minha vida e nela se encerra a minha felicidade. Sabe V. Rvma. que um só de seus beijos vale para mim mais que sua irmã? Não, não, prosseguiu dizendo a desesperada mãe, não me engane; V. Rvma. não pode nem deve exigir de mim tal sacrifício!

E atirou-se em uma cadeira, abatida, aniquilada.

O bom Sacerdote, espantado de sentimentos tão pouco conformes com a nossa sacrossanta Religião, procurava alentar e consolar aquele maguado coração.

Berta, ferida no âmago de sua alma, presa da maior turbação, teve que apoiar-

se às paredes para não cair. Pálida como uma defunta, sem alento e sem voz, chegou até o aposento onde dormia sua irmã; aí, entregou-se completamente à sua dôr, conquanto não derramasse uma só lágrima.

Mui acostumada estava a ser a menos querida, porém nunca teria julgado que tivesse tão pouca parte no amor materno. Não podia supôr que sua mãe, perdendo a Alícia, teria perdido tudo neste mundo. Por longo tempo permaneceu absorta por êstes pensamentos, sem poder derramar uma só lágrima, que teria mitigado a sua dôr.

Um movimento de Alícia veio arrancá-la daquele abatimento; aproximou-se do leito e ao contemplar aquele formoso rosto alterado pela moléstia, levantaram-se todos os seus nobres e generosos sentimentos, como para impôr silêncio à angústia indizível que atormentava seu coração. Lágrimas abundantes vieram aliviá-la. Prostrou-se então aos pés do seu Crucifixo e abismou-se em fervorosa prece.

— Deus meu, dizia com todo o fervor de sua alma; Jesús meu, perdoai a minha mãe, a minha boa mãe, que, saturada de dôr, ofende, sem o saber, a vossa bondade infinita. Consolai-a e fazei que se torne boa cristã e que aprenda a sofrer sem murmurar! Tomai, se quereis, a minha vida que a ninguém faz falta e conservai a minha mãe e sua filha bem amada. Entre nós duas sabeis que só ela é a querida. Pois bem: poupai-lhe a vida e que morra eu.

Continuou orando algum tempo; depois, foi consolar sua mãe que sofria mais do que ela, porque não sabia recorrer Àquele que nos sabe consolar nos maiores infortúnios: o divino Jesús.

A recordação daquelas cruéis palavras que há pouco escutara, já haviam desaparecido de sua imaginação; havia orado e perdoado.

Voltou para o lado de sua mãe, que fôra obrigada a deitar-se também, e rodeou-a das mesmas atenções e cuidados; empregou o maior carinho e solicitude, como si não fôsse mais que um sonho tudo o que ocorrera naquela manhã.

Alícia passou a noite presa de uma agitação horrível. Ora forcejava por levantar-se da cama, ora caía no mais profundo abatimento; depois, levantava-se de novo, chamando em altos brados a mãe e a irmã, sem perceber que Berta estava a seu lado, inquieta e desassossegada, temendo a cada momento vê-la morrer em seus braços.

(Continua)



( É proibida a reprodução desta página )

## O PAPAGAIO

Joãozinho preparou tudo: cola, taquaras, papel... E fez o papagaio. Um lindo papagaio azul, com enfeites de côres e um rabo enorme e multicôr. Contemplou-o com orgulho, pensando!

— Nunca vi outro mais bonito!

E alegremente, vendo que tudo estava em ordem, poz o carretel de linha no bolso do paletó, e foi pedir a necessária licença à mamãe:

— Posso brincar lá fora, com o papagaio que fiz?

Mamãe olhou pela janela.

— Hum!... disse vendo o céu cheio de nuvens. Está fazendo muito frio e é bem capaz de chover. Você poderia se resfriar outra vez!

— Mas mamãe... Posso pôr o casaco e o boné...

— Não. Não teime, Joãozinho!

E decidiu a questão:

— Amanhã, si fizer um dia lindo e cheio de sol, você empinará o papagaio!

Joãozinho ia dizer alguma coisa, mas achou melhor se calar. Bem sabia que não adiantava teimar. Quando a mamãe dizia não, era de verdade!

E voltou para o quarto com os olhos marejados de lágrimas.

Lá fora o filho da vizinha gritava em altos brados:

— Corram! Venham ver como sobe o meu papagaio!

Joãozinho foi à janela.

Lá estava êle subindo vitorioso como si quizesse alcançar as nuvens do céu! Como rodopiava alegremente, ao sabor do vento! Como cabeceava, ondulando o comprido rabo de papel!...

Os garotos gritavam numa alegre algazarra. Joãozinho sentia vontade de chorar.

Ah! si não fosse a proibição da mamãe! De repente, como aquela nuvem negra que se espalhava pelo céu, um pensamento o assaltou:

— Eu poderia...

Sim. Êle poderia si quizesse, passar umas boas horas agradáveis e rir como os garotos do outro lado do muro. Poderia contornar o jardim, passar pelo quintal e chegar à rua... E então, confiar ao vento o seu lindo papagaio que subiria depressa e ganharia altura, como si fosse uma grande borboleta assustada...

Êle poderia se divertir também.

Mas teria que desobedecer. E quem desobedece, comete um feio pecado!

Quê fazer?

Pelos vidros da janela, Joãozinho procurou ainda divisar o outro papagaio. Lá estava êle subindo cada vez mais...

Vendo-o assim, Joãozinho se lembrou, sem querer de umas palavras que certa vez ouvira dos lábios de sua mãe:

— Meu filho, dissera ela. Quem quer ganhar o céu, deve fugir do pecado e deixar que o seu coração suba sempre bem alto, para perto de Deus!

Joãozinho se lembrou disso e ficou a pensar:

— Porquê aquele papagaio distante lhe fazia lembrar das almas de eleição que sobem sempre para o alto? Êle também não queria se chegar cada vez mais para perto de Deus? Não queria ir um dia para o céu? Então?! Era preciso obedecer!

E enxugando as lágrimas que ainda brilhavam nos seus olhos murmurou baixinho:

— Eu esperarei... Esperarei até amanhã!

Regina Melillo de Souza

*Para viver tranquilo:*  
**SEGURO DE VIDA**

*Para seguro de vida:*  
**PREVIDÊNCIA do SUL**

# Casa S.<sup>o</sup> Antônio

— DE —

## HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246  
SÃO PAULO

## Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

**25 LIVROS**

de leitura variada

**APENAS POR Cr. \$100,00**

Pedidos à

**CAIXA 615 - SÃO PAULO**

### Curso RUI BARBOSA

(Alunos avulsos)

PORTUGUÊS (num ano),  
LATIM (2 anos),  
ARITMÉTICA (6 meses),  
GEOGRAFIA e HISTÓRIA DO BRASIL (3 meses).

Ensino eminentemente prático. — Aulas também por correspondência.

O aluno receberá todas as lições mimeografadas, ficando assim dispensado de comprar livros.

Preço: em classe, Cr. \$10,00 por aula; por correspondência, Cr. \$7,50. — Outras informações pelo fone 5-5390 ou 4-1008. — Rua da Consolação, 503. — São Paulo.

Agência em Santos:

Praça da República, 71  
Fone 4082



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

**ELIXIR EUPEPTICO WERNECK**  
normaliza a vida dos dispépticos  
e dos fracos de apetite

## SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

## "SÃO GABRIEL."

(Pelo P. Sílvio, Passionista.)

Eis o LIVRO que todos procuram do Norte ao Sul do País! Por toda a parte, em todas as bibliotecas, em todos os colégios e famílias, SÃO GABRIEL! Recomendado por Bispos, Sacerdotes e homens de letras, é uma obra perfeita sob todos os pontos de vista, um VERDADEIRO TESOURO!

Mais de 500 leitores o solicitaram dentro de alguns meses! E todos os dias novos pedidos!...

Redação de "O Calvário".

São Paulo.

Caixa postal, 1328.

Envie um exemplar de SÃO GABRIEL, pagando eu, ao correio daqui, ao receber o livro a importância correspondente de Cr. \$25,00.

Nome .....

Rua e n.º da casa .....

Cidade..... Estado .....

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544